

## **Um olhar sobre a subjetividade lésbica nos filmes *Azul é a cor mais quente* (2013) e *Retrato de uma jovem em chamas* (2019)<sup>1</sup>**

Mara Beatriz Barbosa de Araújo<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

### **Resumo**

Este estudo, vinculado ao projeto de pesquisa da autora dentro do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí, investiga as representações femininas lésbicas no cinema, tomando como corpus de análise os filmes *Azul é a Cor Mais Quente* (2013), de Abdellatif Kechiche, e *Retrato de uma Jovem em Chamas* (2019), de Céline Sciamma. Em desenvolvimento, a pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira o *olhar* cinematográfico — *male gaze* ou *female gaze* — interfere na construção de tais narrativas, além de examinar como os referenciais de gênero e sexualidade são representados, construídos e/ou naturalizados nessas obras.

**Palavra-chave:** cinema; subjetividade; lésbica; cinema lésbico.

### **Introdução**

Discussões acerca de como os papéis de gênero e construção de identidades LGBTQIAP+ são representadas na cinematografia tem crescido em diversas áreas de pesquisa. Entretanto, apesar dos esforços dentro dos estudos de gênero em romper com o olhar “universal” no cinema (Mulvey, 2018) as narrativas cinematográficas lésbicas – que serão a particularidade desse estudo – enfrentam uma série de silenciamentos e problemáticas em suas representações, de modo que, a perspectiva feminista hegemônica de crítica ao espaço filmico não engloba todas as particularidades que essa figura possui, logo “a lésbica não é tornada exótica apenas pela lente do diretor homem cisgênero que a fetichiza e muitas vezes pune, mas pela máquina mesma de olhar, que constrói as narrativas filmicas sob a égide da heterossexualidade compulsória” (Rich, 2019).

As representações lésbicas no audiovisual se diferenciam também do “olhar feminino” em sua tradução livre, visto que o olhar feminino é chamado “feminino” por contrapor o “olhar masculino”, mas ele não é essencialmente feminino, pode ser qualquer forma de olhar – trans, queer, feminista – fora da esfera universal (Soloway, 2016). A partir do pensamento lésbico (Wittig, 2022) este estudo propõe o seguinte questionamento: de que forma as produções cinematográficas interferem – positiva ou negativamente – para a construção do imaginário social de mulheres lésbicas?

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no GP01 - Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, e-mail: mara.araujo@ufpi.edu.br.

---

## Metodologia

A análise será feita a partir de produções cinematográficas, o filme *Azul é a cor mais quente* (2013) de Abdellatif Kechiche, e *Retrato de uma jovem em chamas* (2019) de Céline Sciamma. Este projeto se utilizará de métodos qualitativos e de natureza interpretativa em concordância com Penafria (2009), Vanoye e Goliot-Lété (2006) e Xavier (2018), há aqui uma perspectiva de rigor metodológico sendo possível obter validade para a pesquisa a fim de garantir resultados confiáveis.

Essas produções se destacam por compartilharem elementos fundamentais: o protagonismo lésbico e a centralidade de relacionamentos amorosos entre mulheres, explorados em suas dimensões afetivas, sexuais e sociais. Além disso, ambas as obras convergem em temas como a expressão artística, especialmente a pintura, e os conflitos familiares, que permeiam as tramas. Essas intersecções temáticas permitem estabelecer paralelos críticos entre os modos de representação das personagens, questionando estereótipos ou reforçando convenções cinematográficas.

Imagens e construções narrativas serão analisadas para que seja possível percebermos de que forma a produção cinematográfica confere os seus significados. As interpretações e resultados obtidos visam posteriormente uma associação de tais análises a fontes de estudos acerca da construção de identidades, assim tornando-se possível compreender à luz dos estudos feministas e culturais de que forma se dá a representação das personagens, como elas constroem suas subjetividades e como eles são alterados conforme o olhar cinematográfico.

## Considerações finais

Apesar de ser uma indústria consolidada, o cinema ainda conta com uma baixa quantidade de mulheres em produções em comparação com o número de homens. Além disso, a falta de espaço para mulheres lésbicas na produção técnica (direção e roteiro, especialmente), permite com que as produções audiovisuais reproduzam uma homogeneização nas suas representações (Ribeiro, 2017).

Diante dessa perspectiva, essa pesquisa propõe-se a perceber o olhar feminino – ou *female gaze* – como uma possível forma de resistência, outro modo de interpretar narrativas e imagens do sujeito queer no audiovisual. Seria então, uma forma de reestruturar a interpretação de mulheres na mídia através da própria perspectiva das

mulheres. Ao questionar gênero, sexualidade e buscar identificar como o olhar cinematográfico contribui para a construção de identidades lésbicas, torna-se possível ampliar a discussão e contribuir para o movimento de subversão dessas identidades.

## Referências

KECHICHE, Abdellatif (Direção). **Azul é a Cor Mais Quente**. França: Wild Bunch, 2013. Streaming.

MULVEY, Laura. **Prazer visual e cinema narrativo**. In: XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro /São Paulo Paz e Terra, 2018.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes: conceitos e metodologia(s)**. In: CONGRESSO SOPCOM, 6., 2009, Lisboa. *Anais...* Lisboa: Universidade Lusófona, 2009.

RIBEIRO, Djamil. **Lugar de Fala**. Editora Jandaíra, 2019.

RICH, Adrienne. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: A Bolha, 2019.

SCCIAMMA, Céline (Direção). **Retrato de uma Jovem em Chamas**. França: HoldUp Films, 2019. 1 Streaming.

SOLLOWAY, Jill. **Joey Soloway on The Female Gaze**. Master class apresentada no Toronto International Film Festival (TIFF), Toronto, 2016.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Tradução: Marina Appenzeller. 4. ed. Campinas: Papirus, 2006.

WITTIG, Monique. **O pensamento hétero e outros ensaios** (2022).

XAVIER, Ismail. **Um cinema que educa é um cinema que (nos) faz pensar: entrevista com Ismail Xavier**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 13-20, jan./jun. 2008.